

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 2 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0171-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)¹.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)².”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS NARRATIVAS DA BÍBLIA HEBRAICA E OS ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS:
CONVERGÊNCIAS LITERÁRIO-METODOLÓGICAS

Petterson Brey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211041>

CAPÍTULO 2..... 13

CONCERTO ONLINE DE PIANO: HOMENAGEM A EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ

Alfeu Rodrigues de Araujo Filho

Andressa Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211042>

CAPÍTULO 3..... 17

ARCHIVOS HISTÓRICOS DOCUMENTALES; PATRIMONIO Y COMPETENCIA DEL
ÁMBITO ACADÉMICO UNIVERSITARIO

Miguel Ángel Cuevas Olascoaga

Jaime García Mendoza

Norma Angélica Juárez Salomo

Gerardo Gama Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211043>

CAPÍTULO 4..... 26

DANY LAFERREIÈRE UM PAÍS SEM CHAPÉU: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
AUTOR, POR NARRATIVAS CULTURAIS, RELIGIOSAS E O VODU

Olguimar Angelica Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211044>

CAPÍTULO 5..... 33

DEL MONOCROMO AL BODEGÓN. LA NATURALEZA MUERTA DE LA IMAGEN
CONTEMPORÁNEA

Gonzalo José Rey Villaronga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211045>

CAPÍTULO 6..... 39

EDUARDO MATOS Y *OS INTRUSOS*. ARQUEOLOGÍA, MEMORIA Y RECONSTRUCCIÓN
DESDE EL IMAGINARIO

Gonzalo José Rey Villaronga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211046>

CAPÍTULO 7..... 45

EU FEZ E ELA FIZ: UM ESTUDO SOBRE A DÊIXIS DE PESSOA NO PORTUGUÊS DE
SIRICARI-PA

Walkíria Neiva Praça

Cristiane Torido Serra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211047>

CAPÍTULO 8..... 61

MENSAGENS DE LIBERDADE NA LITERATURA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985): O CASO DE “A BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA

Walace Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211048>

CAPÍTULO 9..... 71

MULHERES NA MÚSICA DA AMAZÔNIA: PROJETO INSTITUCIONAL DE CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DE CANÇÕES DE AUTORIA FEMININA NO PARÁ, DA BELLE ÉPOQUE ATÉ A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Dione Colares de Souza

Leonardo José Araujo Coelho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211049>

CAPÍTULO 10..... 82

O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA RELAÇÃO DE MANOBRAS

Jussara Figueiredo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110410>

CAPÍTULO 11..... 91

OS EXCESSOS NO DIAGNÓSTICO PARA TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE COMO NOVO DESAFIO NA TUTELA DA PERSONALIDADE

Rodrigo Salim Melo Cavalcante Forte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110411>

CAPÍTULO 12..... 105

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A FLAUTA DOCE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Lucas Nascimento Braga Silva

Cristina Rolim Wolffenbüttel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110412>

CAPÍTULO 13..... 116

RACHEL DE QUEIROZ: UMA ESCRITORA ALÉM DE SEU TEMPO

Lídia Carla Holanda Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110413>

CAPÍTULO 14..... 123

RACIAL AND TEXTUAL TRANSLATION IN THE NOVEL *IO, VENDITORE DI ELEFANTI*, BY PAP KHOUMA: *SIGNIFYIN(G)*, ESHU AND IDENTITY MOBILITY IN BLACK FICTION

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110414>

CAPÍTULO 15.....	139
ALIMENTAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE	
Véronique Durand	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110415	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	154
ÍNDICE REMISSIVO.....	155

CAPÍTULO 3

ARCHIVOS HISTÓRICOS DOCUMENTALES; PATRIMONIO Y COMPETENCIA DEL ÁMBITO ACADÉMICO UNIVERSITARIO

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 19/03/2022

Miguel Ángel Cuevas Olascoaga

<http://orcid.org/0000-0002-6427-7370>

Jaime García Mendoza

Norma Angélica Juárez Salomo

<http://orcid.org/0000-0002-9685-1998>

Gerardo Gama Hernández

Universidad Autónoma del Estado de Morelos;
México

Posgrado de la Facultad de Arquitectura
<http://orcid.org/0000-0001-8346-7930>

RESUMEN: El presente manuscrito aborda un análisis reflexivo sobre la importancia que debe considerarse para la conservación de archivos históricos documentales. Considerando 3 partes fundamentales: I.-del orden gubernamental y religioso, II.-de las colecciones en tarjeta postal y III.-de archivos o colecciones de estampillas y cartas circuladas (pre filatelia y filatelia) como evidencia de un sistema postal desde su creación; se busca incidir con estas reflexiones a autoridades universitarias, para que asuman el compromiso de conservar desde el ámbito académico universitario importantes acervos en documentos históricos.

PALABRAS CLAVE: Archivos, documentos históricos, tarjeta postal, filatelia, estampilla postal.

DOCUMENTARY HISTORICAL ARCHIVES; HERITAGE AND COMPETENCE OF THE UNIVERSITY ACADEMIC LIFE

ABSTRACT: This Work presents a reflective analysis of the importance to be considered for the preservation of historical documentary archives in 3 parts: I.- government and religious archives II.- postcard documentary archives and III.-archives or collections of stamps and circulated letters (pre philately and philately) as evidence of a postal system since its creation; seeks to have a positive impact with these reflections to university authorities, so that they assume the commitment to preserve from the university academic life as important collections in historical documents.

KEY WORDS: Archives, historical documents, postcards, philately, postage stamp.

INTRODUCCIÓN

Existen a lo largo y ancho del país centros universitarios, así como universidades de gran tradición fundadas hace muchos años, tanto públicas como privadas; la gran mayoría de ellas se nutren de docentes en los distintos ámbitos de su disciplina y sus competencias en la labor de enseñanza y aprendizaje para formar estudiantes y futuros profesionales de su oferta académica, por generaciones pasan miles y miles de jóvenes que se convierten en profesionales año con año. En este quehacer universitario y sus competencias se genera paralelo a la esencia de las universidades elementos que marcan la historia de cada

una de ellas; es decir la gran mayoría de centros educativos de nivel superior tienen actividades sustantivas, eventos importantes y sucesos que marcan su identidad, en la gran mayoría de esto sucesos existen evidencias que se dejan como parte de la memoria, pero en su gran mayoría estos centros educativos difícilmente estructuran un departamento especializado para registrar archivos documentales históricos, que por su importancia deberían clasificarse, de manera que pudiesen dejarse como vestigios de la vida universitaria y su importancia y papel en el contexto de la sociedad mexicana, no solo en el ámbito local y estatal, sino también en el papel y proyección en el contexto nacional. La Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) es uno de los pocos entes universitarios que delinea políticas que coadyuvan a promover estas actividades y sucesos por su papel preponderante entre la sociedad, sin embargo es importante considerar que en la dinámica y ritmo vertiginoso con que se mueve hoy en día la actividad en el mundo, queda poco tiempo para detenerse a rescatar, organizar, clasificar e inventariar acervos documentales que, de manera práctica e inmediata, puedan registrar reservorios digitales a través de la internet. Sin embargo, es preciso plantear que también debe ser de suma importancia el registro documental que se produce en ese quehacer cotidiano y que rara vez se integra a archivos históricos, como una forma de registrar la vida universitaria de la propia institución y de sus actores. Este breve artículo busca crear conciencia y motivación para la integración formal o bien intentos de reorganizar aquellos acervos que se tiene considerados en muchos centros educativos de educación superior, siguiendo la línea de al menos tres tipos de archivos documentales representativos: gubernamentales y religiosos, los de tarjetas postales (evidencias fotográficas de época) y no menos importantes, los pre filatélicos y filatélicos¹ (postales).

Estado de la cuestión

Es sumamente complejo considerar la apertura como proyecto (con los presupuestos tan recortados de las universidades mexicanas hoy en día) de fondos documentales históricos manejados y puestos en servicios de consulta para todo público, en la situación actual resulta muy complicado que las universidades mexicanas pudieran aperturar y manejar sistemática y profesionalmente fondos históricos propios de la vida universitaria, así como de aquellos archivos históricos familiares que en donación pudiesen haber recibido las universidades por el significado y responsabilidad de difusión del conocimiento que las instituciones de educación superior tienen ante la sociedad.

La más importante institución de educación superior en el país (UNAM) es una de las pocas instituciones en el país que cuentan con estos apartados como parte de sus funciones sustantivas, el fondo se conoce como “El archivo Histórico de la UNAM” que tiene poco más de 50 años de haber sido creada, y ha sido puesta a disposición de consulta

¹ La filatelia es una práctica del coleccionismo en auge durante la primera mitad del siglo XX, se interesa por un sistema de integración de estampillas postales tanto nuevas como usadas, así como cartas circuladas y tarjetas postales como evidencias de uso en épocas determinadas para colecciones especializadas.

en la Web recientemente, en ella se documentan *los fondos y colecciones universitarias, integrados por documentos que la institución genera y considera históricos, como aquellos de la administración central, de obras, del Consejo y Patronato universitarios, de Difusión Cultural o de Servicios Médicos; así como archivos obtenidos o recibidos en donación, que son documentos privados de personajes, cuyas familias han considerado que ésta es la institución que puede conservarlos de la mejor manera.*²

Existen en Tarjeta postales excelentes piezas originales como fotografías impresas sobre cartulina para convertirse en tarjetas postales; *los fondos gráficos contienen parte de la historia cultural del país como el acervo de Ricardo Salazar, fotógrafo de la entonces Dirección General de Difusión Cultural, quien registró con su cámara la presencia en la UNAM de los escritores mexicanos y los novelistas del boom latinoamericano de los años 60 y 70.*³ Existe un sitio web especializado para todos aquellos que deseen acceder a su consulta.

La Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo es otra institución en el país que considera la conservación de documentos históricos, existe un área de conservación del archivo histórico que se encarga de preservar la memoria histórica para la posteridad, entre sus documentos existen carteles, fotografías guardadas en álbumes, rollos y negativos, documentos diversos, libros incunables, uniformes de su historia en el devenir del tiempo, así como sus producciones y grabaciones de audio y video en diferentes formatos y sus aparatos antiguos que los reproducían y que se resguardan para hacer posible reconstruir la memoria histórica de una época o épocas determinadas.

Otro ejemplo claro de integración de archivos documentales especializados es el de la Universidad Autónoma de Ciudad Juárez que en su reservorio institucional adquirió hace un par de décadas una gran colección de tarjetas postales que comprende desde la época de oro de la fotografía en México y que continua hacia la mitad del siglo XX, conteniendo asimismo algunas piezas sumamente importantes del ocaso en el uso de la tarjeta postal. Usualmente este tipo de piezas se encuentra disperso, en su mayoría oculto entre libros o revistas en documentos íntimos familiares, sin embargo en este caso de un grupo de coleccionistas extranjeros de tarjetas postales mexicanas tuvieron el tino de integrar una gran colección que fue comprada por la Universidad Autónoma de Ciudad Juárez con el apoyo de algunas otras instituciones a fin de repatriarla a México.

Esta importante colección de tarjetas postales se puede consultar desde la página del Centro de Servicios Bibliotecarios (<http://www.uacj.mx/CSB/>) o desde la biblioteca virtual (<http://bivir.uacj.mx>), en la opción de “Tarjetas postales – Fotografías” y es posible utilizar las tarjetas postales para fines de investigación, soporte histórico y evidencias o recreación en el ámbito del turismo cultural, pueden ser utilizadas siempre y cuando se mencione a la Biblioteca Central de la UACJ como la fuente de los documentos originales.

² <http://www.ahunam.unam.mx/>

³ *Ibid.*

En el caso de la Universidad Autónoma del Estado de Morelos se trabaja con archivos documentales (tanto parroquiales como gubernamentales) rescatados en distintos municipios o en bibliotecas particulares; a principios del año 2000, por iniciativa de la Dra. Alicia Puente Lutteroth –en ese entonces directora de la Facultad de Humanidades– y del Dr. Marcelo Ramírez Ruiz –profesor de dicha institución–, se creó el proyecto del Archivo Histórico Digital del Estado de Morelos, cuyo objetivo contemplaba el rescate, organización, inventario, digitalización y difusión de los documentos considerados como testimonio de los distintos grupos sociales registrados a lo largo del tiempo en el estado de Morelos y como fuente importante para el estudio de las sociedades. El programa consistió en localizar los acervos gubernamentales, eclesiásticos y civiles para rescatarlos en dos primordiales fases: organización e inventario. En 2006, el Dr. Jaime García Mendoza tomó la coordinación del proyecto denominado “archivos históricos del estado de Morelos” (AHDEM), reorientando el objetivo básico únicamente hacia el rescate, organización e inventario de los archivos municipales y eclesiásticos en el Estado de Morelos. Y se solicitó el respaldo y asesoría de Apoyo al Desarrollo de Archivos y Bibliotecas de México, A.C., institución dirigida por la Dra. Stella María González Cicero, quien ha apoyado este proyecto a través de la atinada asesoría del Mtro. Jorge Garibay Álvarez. También, se estableció una relación de cooperación con el Instituto Estatal de Documentación de Morelos, para colaborar en el rescate de los archivos municipales a través de Jesús Zavaleta Castro, Jefe de Proyectos Especiales de la Asociación civil llamada “Sociedad para el Patrimonio Cultural AC” en el estado de Morelos. El programa de apoyo al desarrollo de archivos y bibliotecas en México (ADABI) tiene por objetivo conceder ayudas a archivos públicos y privados, a bibliotecas antiguas y legados bibliográficos de México, que por su importancia cultural e histórica requieran recursos económicos para llevar a cabo proyectos que redunden en mejorar la organización, descripción, preservación y difusión del patrimonio documental mexicano. Este programa tiene la fortuna de contar con el incondicional apoyo de Alfredo Harp Helú, incansable promotor de la educación y la cultura y con la visión de María Isabel Grañén Porrúa, Presidenta de ADABI, también ferviente impulsora del rescate del patrimonio cultural de México.

Gracias al apoyo de esta institución el proyecto AHDEM ha logrado rescatar, organizar e inventariar hasta la fecha 18 archivos parroquiales, 6 archivos municipales, y 7 archivos particulares, entre estos últimos el denominado “Archivo Histórico del Estado de Morelos”. En total 31 archivos, cuya documentación se resguarda en total con 1,628 cajas, equivalentes a un aproximado de 232 metros lineales de documentación.

A la fecha se han publicado por ADABI de México diecinueve inventarios de los archivos parroquiales y de los archivos municipales, se han publicado por ADABI de México cinco inventarios. De igual manera de los archivos particulares se ha publicado por ADABI de México siete inventarios.



Fig. 01.-Asepto de los archivos en trabajo de limpieza y clasificación.

De noviembre de agosto de 2009 a septiembre de 2011, la Dra. Laurence Coudart, como encargada del AHDEM, realizó la digitalización de varias publicaciones periódicas del Estado de Morelos: *El Grano de Arena* de 1896, *El Despertador* de 1896 a 1897, y el *Boletín Oficial y Revista Eclesiástica del Obispado de Cuernavaca* de 1900 a 1911.

Desde de noviembre de 2011, bajo la coordinación del Dr. Jaime García Mendoza, varios alumnos del servicio social comenzaron a trabajar en la digitalización de las *Memorias de la Academia Mexicana de la Historia*, y de las publicaciones del *Centro Intercultural de Documentación* (CIDOC), colección donada por la Dra. María Alicia Puente Lutteroth a la Biblioteca de la Facultad de Humanidades de la UAEM.

En enero de 2012, se comenzaron a trabajar los archivos del Secretariado Internacional de Solidaridad Cristiana para América Latina; del Comité Promotor Pro Premio Nobel de la Paz “Samuel Ruiz García, 1994”; y el Personal de Gerardo Thijsen Loos. Como parte del mismo proyecto, del 20 al 22 de septiembre del mismo año se realizó el I Congreso Internacional de Archivos Eclesiásticos. También desde enero de 2012, se comenzó a trabajar en la restauración del periódico morelense *El País*, como parte del entrenamiento de los alumnos de servicio social en la restauración de documentos. Este programa estuvo a cargo de José Naú Figueroa Celito⁴, pues como técnico especialista en restauración de documentos, dirigió a un pequeño grupo de estudiantes de servicio social para tales fines.

Debe ser tarea fundamental de las instituciones de educación superior públicas y privadas dejar constancia de su memoria histórica a partir de sus actividades cotidianas y sobre todo que estos archivos permitan contar con la reconstrucción de la memoria de la propia institución en el devenir del tiempo, hoy en día son pocas o casi ninguna universidad de educación superior que se preocupe por abrir un proyecto para integración de memoria

⁴ Fig. 02.-Imagen de la primera estampilla mexicana de 1856; medio real en color azul, con sobrecarga de la ciudad de Cuernavaca.

histórica documental, debe ser urgente considerarlo, ya que las nuevas tecnologías avasallando con información digital dejan en desuso los medios documentales, en su mayoría las universidades no se preocupan por integrar archivos especializados, debe por tanto urgentemente ser tema prioritario.

La propuesta aborda de igual manera un tipo de archivo menospreciado por las universidades pero bien apreciado por coleccionistas especializados; difícilmente pueden encontrarse archivos históricos de correspondencia interna y externa, memorándums, oficios, en lo interno, telegramas o cartas postales desde lo externo dentro de las universidades mexicanas.

No existen archivos especializados en cuanto a lo temático postal, sobre todo en el ámbito de lo pre filatélico (1580-1855) y filatélico (1856 a la fecha), este último sector en el cual hace al menos dos décadas en las emisiones postales conmemorativas de México realizadas por el servicio postal mexicano se han emitido celebraciones de aniversarios, tanto de fundación como de obtenciones de autonomía u otorgamiento de "*Doctorados honoris causa*" y otros eventos importantes en el caso de las universidades públicas, así como ceremonias de cancelación especial, estampillas con viñetas alusivas a espacios físicos y paisajes, debemos preocuparnos por integrar de igual manera archivos que dejen constancia de estas etapas de la historia de nuestras universidades, además de las evidencias históricas del servicio postal tradicional en nuestro país.

En este ámbito del coleccionismo existe en nuestro estado la Sociedad Filatélica de Morelos AC una organización que realiza esfuerzos titánicos (sin ningún tipo de apoyo o recurso económico gubernamental) para lograr consolidar una extensa colección de cartas pre filatélicas⁵ estampillas, cartas circuladas y tarjetas postales, considerando el origen del uso postal en México que deviene del siglo XVI, específicamente el año de 1580; a continuación se describen algunos documentos y colecciones integradas como evidencia de este importante vestigio documental histórico menospreciado.

Archivos de estampillas postales

La Sociedad Filatélica de Morelos a través de sus miembros se ha dado a la tarea en las últimas décadas de poder integrar una buena colección de piezas, tanto en estampillas usadas, desprendidas de cartas, como de documentos enviados en cartas con sus respectivas estampillas y porte (costo de servicio) de la época. Miguel Ángel Cuevas coleccionista y miembro de esta sociedad comenta que el volumen de piezas ya es considerable⁶ en el periodo clásico que abarca con la aparición en México de la primera serie de estampillas postales de 1856 a 1883 y con el periodo antiguo que abarca de 1884 a 1900; estos dos cortes históricos son de lo más importante en el registro de cambios

5 Se le denomina pre filatelia antes del uso de estampillas como valor de porte pre pagado; estampillas pegadas en sobres como parte del servicio instaurado en México a partir de 1856 con el gobierno de Ignacio Comonfort como presidente de la república.

6 Se cuenta con un acervo importante de al menos 790 tarjetas postales, 375 piezas en estampillas, 43 cartas entre pre filatélicas y filatélicas como parte de una primera etapa.

radicales en el gobierno de México que después de su independencia en 1810, pasa a república y en corto tiempo es convertido por breve tiempo en imperio con la instauración del gobierno de Maximiliano de Habsburgo; por ello debe entenderse que la filatelia (este arte del coleccionismo) es de gran valía como evidencia de esos cambios de un gobierno fluctuante.

Periodo clásico del sistema postal mexicano:



Fig. 02.-Imagen de la primera estampilla mexicana de 1856; medio real en color azul, con sobrecarga de la ciudad de Cuernavaca.

Bajo la presidencia de Don Ignacio Comonfort y siendo administrador de correos Don Guillermo Prieto se estableció por decreto de 21 de febrero de 1856 el franqueo postal, innovación que marcó una nueva etapa de innegable progreso dentro del ramo postal a partir de ahí con una configuración territorial para el abastecimiento, la distribución y la producción de estampillas se marca una nueva dinámica de generación de evidencias del sistema postal mexicano y su consecuente historia; aunado a ello los coleccionistas comienzan a integrar piezas postales de sus ciudades en que son originarios, el distrito Cuernavaca es uno de los primeros destinos que comienza a tener una presencia en el contexto del país; se estima que al menos del gran volumen de producción, distribución y uso de las estampillas postales para porte; de un 100%, solo un 3% aproximado de ellas sobrevive para integrarse a colecciones especializadas, (Artes de México, 1967) lo demás se ha perdido en el uso cotidiano de la época, cartas abiertas con punzones, abrecartas o con las manos. Rotas y desechadas han ido a parar a la basura, una minoría ha sobrevivido, un porcentaje de ellas deben encontrarse perdidas entre libros o documentos de archivos históricos sin revisar o sin catalogar y un bajo porcentaje compone precisamente la evidencia histórica con los filatelistas coleccionistas de las emisiones clásicas mexicanas.



Fig. 03.-Estampilla postal de 12 centavos de 1871, tiene una sobrecarga con números, los dos primeros corresponden al distrito asignado (Cuernavaca en este caso con el no. 24) y 71 el año.



Fig. 04.-Tarjeta entero postal de 1869, usada del distrito de Yauatepec en el estado de Morelos a ciudad de México.

Problemática a presentar

El AHDEM que involucra a este tipo de archivos documentales para su rescate no es un proyecto que se contemple como una acción directa de la UAEM, sino como un proyecto de cuerpo académico. Es decir, la universidad todavía no ha decidido la creación de un archivo histórico universitario como el de la UNAM. También, se han detectado dos problemas graves a nivel del Estado de Morelos. El primero tiene que ver con una falta de concientización de las autoridades municipales, que cambian cada tres años y en muchas ocasiones, dificultan el acceso a los acervos documentales para organizarlos. El segundo problema es que no existe un Archivo General del Estado que centralice, concientice, organice, asesore y normalice las actividades archivísticas. Un problema colateral importante es la falta de recursos económicos para apoyar o pagar trabajos de documentación para la integración de estos archivos.

Los puntos importantes a abordar como estrategias por parte del cuerpo académico CA-145 de la UAEM son:

- I.-Archivos históricos documentales en universidades de México. El ámbito universal y su importancia.
- II.- Archivos históricos documentales en universidades de México. Ámbito académico y los porqués de su competencia.
 - Gubernamentales, religiosos y hemerográficos
 - Tarjetas postales
 - Colecciones pre filatélicas y filatélica
- III.- Archivos históricos documentales en universidades de México. Su valora-

ción documental y posibles sistemas de integración.

Es importante recalcar que dichas estrategias deben estar al cobijo y patrocinio de la propia institución de educación superior, tal es el caso de la UAEM y su administración central.

CONCLUSIONES

Para finalizar es pertinente dejar en claro que no deben menospreciarse los documentos históricos para a su vez integrar archivos históricos documentales, como una forma de reconstruir la memoria histórica de las universidades insertas en sociedades; y es sumamente importante comentar que se debe tener cuidado en desechar archivos de este tipo, que es hoy en día una forma fácil de deshacerse de volúmenes, debe buscarse invariablemente la investigación profunda documentada, de primero mano, llegar a las fuentes de información de primera mano, los archivos digitalizados sirven, son una buena herramienta de acceso fácil y de gran rapidez, pero los archivos históricos documentales físicos, deben tener de igual manera su importancia en el ámbito de la consulta y la investigación, sobre todo para la parte de investigación como función sustantiva de las instituciones de educación superior.

Esperemos que las autoridades universitarias, estatales, municipales y eclesiásticas, así como las de clubes filatélicos hagan conciencia de la importancia de la labor archivística, como parte del rescate del patrimonio cultural de la entidad y puedan ayudar a resolver estos problemas.

REFERENCIAS

ACEVES Lozano, Raúl. 2008. **Las tarjetas postales ilustradas de la época clásica**. Guadalajara, México. Club Jalisco Filatélico. Material inédito.

ARTES de México. 1967. **La Filatelia Mexicana**. N° 96 año XIV. México DF.

ARTES de México. 1999. **La Tarjeta Postal**. N° 48. Diciembre de 1999. México DF.

FERNANDEZ Terán, Carlos. 2008. **Catálogo filatélico de timbres mexicanos 1856-2008**. Libros virtuales. México DF.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise narrativa 2, 3, 4, 6, 9

Archivos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Arqueología social 39

Arte 1, 13, 14, 16, 23, 34, 35, 37, 39, 44, 70, 105, 108, 114, 145, 149, 151, 154

Autoria feminina 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

B

Bíblia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Bodegón 33, 34, 35, 37, 38

Bruselas 39, 42

C

Canção 71, 72, 73, 77, 79, 81

Ciudad 19, 21, 23, 24, 36, 39, 40, 42, 43, 44

Comunidade 14, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 121, 141

Crianças 30, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 114, 141, 150

Cultura 1, 9, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 50, 59, 60, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 97, 108, 109, 112, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 149, 151, 152, 154

D

Direito 64, 69, 91, 92, 97, 98, 99, 102, 103, 104

Documentos históricos 17, 19, 25

E

Estampilla postal 17, 24

Estudos culturais 71, 76, 154

Exegese bíblica 2, 9

F

Filatelia 17, 18, 22, 23, 25

G

Gênero 47, 67, 69, 71, 76, 77, 80, 120, 121, 139, 148, 154

I

Identidade 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 52, 58, 72, 87, 99, 138, 139, 140, 144

Indústria cultural 82, 84, 86, 87, 88, 89

Infantojuvenil 61, 62, 63, 64, 65, 69

L

Leitura literária 61, 64, 65, 86

Liberdade 9, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 99

Línguas em contato 45, 49

Literatura 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 32, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 85, 86, 87, 90, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138

Literatura infantil 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 119

Livro didático 82, 86, 87

M

Memória 18, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 32, 39, 40, 41, 43

Metilfenidato 91, 93, 96, 97, 100, 102, 103

Monocromo 33, 34, 36, 37, 38

Morfossintaxe 45, 53

Música erudita brasileira 13, 15, 16

N

Narrativas bíblicas 1, 2, 3, 4, 5, 7

Negación 33, 38, 39

P

Porto 34, 39, 40, 41, 49, 114, 115

Português afro-indígena 52, 53, 59, 60

Português Afro-Indígena 45, 46, 47, 52, 53, 58

R

Resistência 26, 31, 32, 62, 70, 102, 145

Ritalina 91, 96, 97, 100, 103

Roteiros cinematográficos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

S

Siricari-PA 45, 46, 47, 56

T

Tarjeta postal 17, 19, 25

TDAH 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104

Texto literário 82, 85, 86

V

Vodu 26, 30, 31, 32

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022